

Caro (a) s Amigo (a) s:

Em 2012 passamos, respectivamente, 25 e 30 anos que José Afonso e Adriano Correia de Oliveira “pegaram na trouxa” e abalaram. Foram-se os homens, mas a sua arte e o legado do seu exercício de cidadania mantêm-se bem vivos no imaginário de quem ousa, permanentemente, inquietar-se.

Por isso, o núcleo do norte da Associação José Afonso quer ajudar a que, em 2012, estes “AMIGOS MAIORES QUE O PENSAMENTO” sejam ainda mais lembrados, ainda mais celebrados, ainda mais cantados e ditos. Para abordagem e discussão do eventual lançamento deste projecto vimos convidar-vos a estarem presentes num primeiro **encontro a realizar dia 9 de Julho, sábado, pelas 15h, na sede da AJA norte** - Rua do Bonjardim, 635, 1º Traseiras.

A antecedência com marcamos este encontro tem como objectivo permitir que os diversos colectivos convidados possam discutir no seu seio a melhor forma da sua participação. Naturalmente que este convite pode e deve ser reenviado a outras entidades que, porventura, não o tenham recebido.

Aos que entenderem participar no encontro agora convocado, pedimos que nos remetam essa confirmação (ajanorte@gmail.com). Às entidades que, por razões geográficas, tenham dificuldade em participar mas a quem o projecto possa suscitar vontade de adesão pedimos, também, que nos façam chegar essa intenção.

Saudações solidárias,

Pela AJA norte
Francisco Fernandes, Paulo Esperança

Zeca: Há sempre alguém que resiste!

Há 25 anos - Em Fevereiro de 1987 levantaste voo, celebrando o brado da terra. Foste dizendo, cantando, avisando, até que saíste aparelhando um barco abandonado numa praia vazia.

Adriano: O andarilho do que faz falta!

Há 30 anos - Num Outubro de 1982, na ressaca das marés vivas, vividas, anunciavas o mês onde começava a mágoa, dizendo que nunca poderiam ser os rostos a bater à porta do poema.

Desde esses tempos, tão longe e tão perto, vocês amigos, continuam a caminhar exactamente aqui – conosco, que ainda aqui estamos, e com outros que já partiram – com os amores e desamores, as vitórias e as derrotas; em todas as causas, passadas, presentes e futuras; com todos os sonhos, mesmo aqueles que já foram esquecidos; com as utopias que parecem loucas, as alegrias e as tristezas que roem este palmilhar de estrada.

Porque nos ensinaram a haver sempre alguém que diz não, por nos terem ajudado a procurar a saída do vale escuro, a vossa memória caminha para sempre dentro da vida de um povo. Porque há sempre alguém que resiste, porque faz falta ver bem os cantares destes andarilhos, aqui estamos nós, e todos os que vierem por bem, para vos celebrar... AMIGOS MAIORES QUE O PENSAMENTO!

